

MOVIMENTOS POPULARES POR UMA ÓTICA PEDAGÓGICA

Sabrina Cirqueira de Sousa¹
Michael Gabriel Duarte Moraes²
Bárbara da Silva Dias³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo de estudo os Movimentos Populares e suas características pedagógicas. Esses movimentos nascem nas comunidades e pelo povo, onde toda essa mobilização se envolve em práticas educadoras que buscamos conhecer. Para isso, trouxemos como objetivo geral: Conhecer quais são os aspectos pedagógicos encontrados nos movimentos populares. Sabemos que a Pedagogia usa de métodos formais para construir a educação, já os Movimentos Populares tem suas organizações e seus meios para transformem a sociedade em um local mais justo e igualitário. Diante desses aspectos: quais os pontos pedagógicos que são encontrados nas vivências dos movimentos populares? Além do objetivo geral proposto para este estudo, elencamos os seguintes objetivos específicos: Investigar como são organizados os movimentos populares; descrever como acontece o fazer pedagógico dentro dos movimentos populares e apresentar os resultados encontrados sobre o lado pedagógico dos movimentos populares. Quanto aos aspectos metodológicos trata-se de um estudo qualitativo, de cunho descritivo. Para coleta de dados foi utilizado um questionário aplicado a três militantes da Organização Popular-OPA. Como suporte teórico, temos os principais autores: Freire (1994), Cortella (2011), Brandão (1985) e outros. Como resultados pudemos verificar que é validar a ideia de que os Movimentos Populares tem características pedagógicas e além disso, são pedagogias ricas que contribuem para a educação de forma bastante significativa.

Palavras-chave: Movimento Popular, Pedagogia, Educação, Comunidade.

INTRODUÇÃO

O ser humano é naturalmente um ser transformador do espaço em que habita, ele se adapta ao espaço e o modifica de acordo com seus interesses. Em todos os espaços em que existe a transformação e relações, a educação se faz presente nesses. A

¹ Pós-Graduanda em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, sabrinallas3@hotmail.com;

² Pós-Graduando em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, michaelgabriel1974@hotmail.com;

³ Pós-Graduada em Educação Infantil pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, bahdias456@gmail.com.

educação com intencionalidade nasce em um cenário onde se foi percebido que existem explicações para os acontecimentos, onde tudo tem uma resolução, e que o ser humano pode ser trabalhado de forma intencional.

A partir desse ponto, a educação foi se formalizando e tomando corpo, e foi estabelecido por fim que um dos seus objetivos seria a formação de cidadãos para a sociedade. Cada local desenvolvia a educação de acordo com suas crenças e culturas, passando para as gerações conhecimentos básicos de forma intencional. Com isso a educação foi se multiplicando e se recriando em diversas realidades assim como tivemos a educação não formal que nasce nas comunidades através de seus costumes e organizações. Nesse trabalho vamos abordar sobre esse parecer pedagógico dentro dos movimentos populares, que se encaixam na realidade comentada.

Com isso que foi brevemente apresentado temos como objeto de estudo os Movimentos Populares e suas características pedagógicas. Em meio a essas organizações percebemos um forte viés educacional que se é aplicado de forma natural, é sobre ele e sua importância que vamos comentar. Com isso apresentamos como problema de estudo: quais os pontos pedagógicos que são encontrados nas vivências dos movimentos populares?

Toda a ideia dessa pesquisa surgiu a partir de uma percepção sobre a formação não formal que se apresenta nos Movimentos Populares, onde essas organizações utilizam de fatores pedagógicos para sua organicidade formativa. Esse trabalho não feito formalmente nos gerou curiosidade sobre esses meios e como é feito e até onde podemos usar essa pedagogia dos movimentos em outras áreas da educação como exemplo.

Para isso foi elencado como objetivo geral: Conhecer quais são os aspectos pedagógicos encontrados nos movimentos populares. Para chegarmos a ele de forma clara estabelecemos os seguintes específicos: Investigar como são organizados os movimentos populares; descrever como acontece o fazer pedagógico dentro dos movimentos populares e apresentar os resultados encontrados sobre o lado pedagógico dos movimentos populares.

Para realizar tal investigação optamos por um estudo bibliográfico de natureza qualitativa, que contou com o suporte teórico de autores como Freire (1994), Cortella

(2011), Brandão (1985) e outros. Os mesmos destacam a importância de uma educação popular, onde deve ser respeitada a história e o contexto social, o que ligamos a educação apresentada dentro desses movimentos populares.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo tem como objeto de estudo a relação existente entre a Pedagogia e os Movimentos Sociais na formação de cidadãos de forma efetiva e satisfatória em meio a uma real desvalorização do ensino. Foi escolhido um método de pesquisa capaz de explicar e descrever fenômenos da investigação (RICHARDSON, 2010). Para esse estudo usamos uma abordagem qualitativa. Nesse método, o pesquisador busca analisar o objetivo de pesquisa de uma forma mais aprofundada entendendo os questionamentos e implicações.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo de amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (DESLAURTERS, 1991, p.58).

Quando o pesquisador utiliza a pesquisa qualitativa ele busca explicar o seu problema no contexto que está inserido. Buscando captar cada passo e dando profundidade os fatos levando em consideração os objetivos, questionamentos, grupos que se apresentam como sujeito, encontrados, além de buscar uma solução.

Com isso foi escolhida a pesquisa descritiva onde é exigido do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torna-lo mais explícita ou construir a hipótese. A grande maioria dessa pesquisa envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; (c) análise de exemplo que estimule a compreensão. (GIL, 2002, p.42).

Com isso ele propõe um aprofundamento de forma clara do que está sendo buscado no trabalho, criando uma ponte estreita entre a relação do trabalho com o problema. Assim se torna uma familiaridade com a teoria, criando um vínculo e tornando a pesquisa unitária, com o foco no mesmo objetivo, criando vivências e materiais sobre o que está sendo pesquisado.

O instrumento para coleta de dados da nossa pesquisa escolhida foi o questionário estruturado com perguntas, onde foi aplicado com pessoas que tem vivências em movimentos sociais, militantes. Sendo assim a análise de dados é um questionário com estrutura de perguntas que busca o objetivo da pesquisa.

Para a seleção dos sujeitos a serem abordados os seguintes critérios de selecionar pessoas com vivência em movimentos sociais como militantes. O objetivo com esses sujeitos é de perceber qual a opinião deles sobre esse aspecto pedagógico dentro dos movimentos populares. Esses sujeitos entrevistados receberam nomes fictícios, a primeira é “Dorothy” tem entre 20 e 30 anos, é formada em psicologia e militante a mais de 5 anos. O nome foi escolhido em homenagem a Irmã Dorothy, que era uma missionaria que lutava por reforma agrária justa e igual que foi assassinada no estado do Pará. Nosso segundo sujeito recebeu o nome de “Frida”, ela tem mais de 50 anos é formada em história e militante a mais de 40 anos e esse nome foi em homenagem a Frida Kahlo, que foi uma artista muito conhecida. O terceiro e último sujeito foi chamado de “Che” em homenagem a Che Guevara, esse sujeito é do sexo masculino, formado em agronomia, tem mais de 40 anos e por volta de 18 anos de militância em organizações populares.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os Movimentos Populares são a organização de uma sociedade civil onde os membros da mesma lutam por direitos e buscam alcançar objetivos de mudança por meio de debates políticos em meio a sua própria realidade social. Eles apresentam uma organização com base em uma ideologia do grupo ou projeto onde são organizadas ações para a estruturação do feito. Podemos afirmar que são ações sociais coletivas que tem consigo um caráter sociopolítico e também cultural onde são articuladas várias

formas de organização da sociedade para expor suas demandas (GOHN, 2008). Nessas ações concretas são feitas mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, negociações e etc.

Eram jovens, mulheres, estudantes, profissionais liberais, sobretudo de classe média, empunhando bandeiras em princípio também novas: não mais voltadas para as condições de vida, ou para a redistribuição de recursos, mas para a qualidade de vida, e para a afirmação da diversidade de estilos de vivê-la. Essas demandas “pós-materiais”, como as chamou Inglehart (1971), se completavam com a opção por formas diretas de ação política e pela demanda por mudanças paulatinas na sociabilidade e na cultura, a serem logradas pela persuasão, isto é, léguas longe da idéia de tomada de poder do Estado por revolução armada. (ALONSO, 2009, p. 51).

Esse é um exemplo citado por Alonso, onde o mesmo retrata uma manifestação onde se estava presentes diversos tipos de pessoas, cada um com suas características e ideias, mas todas lutando por uma em comum. Essa é uma grande característica dos Movimentos Sociais, a união de pessoas de variadas tribos com o foco em um propósito.

Os Movimentos Sociais agem com um papel fundamental na formação do cidadão, os mesmos desenvolvem um caráter educativo em suas práticas em meio aos seus atos, dessa forma, trazem benefícios para ele como para a sociedade civil e geral, além dos órgãos públicos. Somando a isso eles são novas fontes geradoras de saberes com um caráter político-social. Por isso, a importância de estar atento a práticas cotidianas, a economia sociocultural do país e, principalmente, criar indagações sobre a conjuntura política e o estado da sociedade. Através dessas redes são criados fatos que geram aprendizagem, trazem valores e aperfeiçoam as culturas e as valorizam, levando como principal ponto a interação social do indivíduo envolvido no processo.

Com as vivências dos movimentos sociais pode se quebrar ideologias impostas através da proposta burguesa para a educação das classes trabalhadoras, onde encontramos uma educação sendo trabalhada por saberes superficiais, que impõem desde cedo a disciplina autoritária, e principalmente a hierarquia social como algo banal, natural (KANT, 1999). Desta forma, nos deparamos com o alheamento para com a educação de base, que no sustenta e nos forma em primeira mão, sendo banalizada a educação básica (SAVANI, 2000), essa precariedade vai da parte estrutural, onde

sabemos ser importante para o bom desenvolvimento da criança a estrutura e o aparato, como os currículos, que são cheios de propostas alienadas, que levam a educação para um nada, gerando conformismo, através desses pontos vemos que a educação é composta por redes escolares precárias (BUFFA, 2000). É desenvolvido um trabalho de educação nos espaços não formais pelos movimentos sociais, onde o objetivo maior é investigar, refletir e analisar a educação e a sociedade. Por questões políticas essa educação não é acessível para todos e nem recebe incentivo. Uma das características principais são as praxes onde de acordo com Severino (2000, p. 25-26) diz que o “professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente [...]”. Este pensamento é desenvolvido nessa educação não formal desenvolvida pelos Movimentos Populares.

Entendemos que a Pedagogia está ligada a Política em suas formas de abordar o ensino e suas metodologias trabalhadas. Dessa forma também podemos apontar que os Movimentos Populares são diretamente ligados a Política, pois são práticas e organizações populares que visam à transformação organizacional. Visto que essa relação acontece de fato, chegamos ao ponto onde nos questionamos se também a Pedagogia está ligada aos Movimentos Sociais.

Questionamos nossos sujeitos nesse sentido e obtemos as seguintes respostas:

Apesar de não está tão presente em debates acadêmicos, a pedagogia é sempre presente nos movimentos sociais. O fazer pedagógico engloba desde o diálogo entre militantes, no momento em que discutimos como será a melhor forma de desenvolver uma atividade em comunidade, por exemplo, até a própria ação da atividade, que é necessário um olhar para o outro, não como sendo professor, dotado de sabedoria, mas sendo a ligação entre as pessoas e a sua realidade e como transforma-la. Esse processo de identificação das pessoas nas atividades desenvolvidas pelos movimentos populares é nitidamente um fazer pedagógico. (Dorothy).

Os movimentos sociais são formas informais e pontuais de organização política. Surgiram na esteira da desvalorização do fazer político organizado, principalmente de esquerda e/ou socialista, introjetado na sociedade pelas concepções neoliberais. Assim, temos movimentos sociais de todos os matizes, mas todos eles usam pedagogia no seu relacionamento social. A Pedagogia está presente em todos.(Frida).

Educação popular é algo que deve estar na essência dos movimentos sociais populares. Na OPA, ela está em todos os lugares, mas seu ponto de eclosão se encontra no que denominamos “trabalho de base”. O trabalho de base já é em si mesmo um elemento pedagógico, que incide, inclusive, diretamente na compreensão política de quais ações realizar em âmbito organizativo geral. Dentro da pedagogia do trabalho de base se desenvolvem inúmeras outras pedagogias, como a participação direta nas lutas, nas decisões coletivas e no assumir das responsabilidades para o cumprimento do que fora decidido. A formação é outro elemento pedagógico importante. Não existe pedagogia sem conteúdo. O nome “formação” empregado na OPA vem de “forma”, e não de “fôrma”. Uma forma de interpretar o mundo como sujeitos, numa perspectiva histórica, que se apresenta como luta de classes e, portanto, exige dos oprimidos e oprimidas atitude autônoma e organizada de enfrentamento.(Che).

De início *Dorothy* relata sua ausência em atividades pedagógicas em centros acadêmicos, nas discursões sobre essa relação, mas deixa claro seu entendimento desse ponto através de suas vivências em movimentos populares, e destaca atividades que se usam necessariamente conhecimentos pedagógicos, além de fazer um comentário sobre a característica pedagógica utilizada nesse meio, onde indiretamente podemos perceber que assume características progressistas, terçando uma crítica ao tradicionalismo. *Frida* fala sobre como se iniciou os Movimentos Sociais, e fala sobre a diversidade dentre os mesmos, a partir de seus pontos e ideias, e que dentro dessa mesma realidade cada um carrega consigo características pedagógicas. Somando a isso *Che* fala sobre a relação dos dois como ponto principal nos trabalhos de base, onde se é desenvolvidas atividades pedagógicas formativas, seja em contexto histórico ou político, mas sempre com o objetivo de educar e construir o conhecimento a partir de seus objetivos. Além dessa ele destaca o que viria a ser a praxe dos movimentos populares, a ação de utilizar o que foi aprendido nas suas formações.

Com isso podemos entender que essa relação nos faz lembrar sobre a praxe onde a Pedagogia é apresentada como metodologias de aprendizagem, como facilitadora do conteúdo e adequação de assuntos e conhecimentos. Os Movimentos Sociais como a prática a ser aplicada, o conhecimento do território e da realidade a ser legitimada através do conhecimento das adversidades da realidade.

Para que aconteça uma educação de fato libertadora, e revolucionária verdadeiramente, é necessário que se tenha consciência da história e do presente. A

escola não deve ser somente atrás dos muros, mas ela deve ser fora, e deve compreender a sua realidade (SAVIANI, 2000). Por isso a importância da existência da prática em meio à educação, a vivência e experiência com a realidade. E não se prender a materiais de um mundo paralelo.

Os Movimentos Populares trabalham com o objetivo da superação das desigualdades, lutam por mais direitos e por justiça, estão sempre de frente com as desigualdades, próximos das realidades mais duras. Dessa forma será possível uma contribuição do mesmo para a educação? indagamos os sujeitos e obtivemos as seguintes respostas:

Sim. Como já foi exposto, movimentos sociais e pedagogia interligadas transformam realidades que são marginalizadas. O papel dos movimentos sociais populares é de transformar o sistema e isto é desenvolvido a partir de discussões acerca de como fazer. Como isso será feito passa por uma prática pedagógica popular. Consequentemente, a pedagogia, nesses espaços, será uma pedagogia libertadora, pois de modo que busco transformações sociais, que libertem as pessoas oprimidas da fome, da falta de moradia, da repressão policial, do capitalismo que visa somente o lucro, entre muitas outras opressões, a pedagogia está presente, e assim ela também se torna libertadora, pois ela estará construindo esta transformação. (Dorothy).

Os movimentos sociais podem ser libertadores ou não. Mas não são os movimentos sociais que determinam se uma prática pedagógica será libertadora, revolucionária ou conservadora. Os indivíduos aderem a movimentos sociais conforme o seu entendimento do funcionamento da sociedade ou das suas necessidades na perspectiva da resolução de seus problemas imediatos ou de mudanças que eles pretendem operar na sociedade. Mas aqui estamos falando de ações políticas. Todavia, se você estiver falando de movimentos sociais que alcançaram a capacidade de ter, digamos, territórios livres, onde possa haver escolas sob seus controles, aí eles podem usar práticas pedagógicas libertadoras ou revolucionárias capazes de criar pensamentos e ações novas. Uma ou um militante de movimento social por mais interessado que seja, se atuar pedagogicamente dentro do sistema, não conseguirá. Será reprimido pelo sistema, porque a Pedagogia prática compete adequar os indivíduos ao sistema, e não modificá-lo ou superá-lo. (Frida).

Sim, ao dizerem “não!”, ao resistirem, ao se empenharem na construção de uma nova realidade; realidade esta que não mais negue a condição de ser humano em toda sua plenitude. A organização e luta da classe oprimida por sua libertação não pode prescindir dessas práticas pedagógicas. Isto significa que a existência de movimentos populares pressupõe a existência, certamente múltipla, de

experiências pedagógicas libertadoras. Basta se aproximar, participar para descobrir, aprender, ensinar, resignificar, construir. (Che).

Nesse questionamento podemos perceber que apensar do pensamento dos sujeitos serem paralelos até aqui, nessa última pergunta observamos que *Frida* tem um posicionamento quando diz que não é possível a prática de uma educação libertadora dentro do sistema, pois afinal de contas, a educação no mesmo acontece com o intuito principal de moldar ou adequar os indivíduos aos seus interesses. E essa educação só seria possível em uma comunidade independente do sistema.

Já os demais sujeitos acreditam que com a contribuição da Pedagogia com os Movimentos Sociais é possível que aconteça esse trabalho de desmistificação de ideologias opressoras. *Dorothy* afirma a necessidade da utilização de práticas pedagógicas em movimentos nos trabalhos de conscientização e formação e *Che* fala que a própria existência de Movimentos Populares vem da prática de uma educação libertadora. Que se é criada a consciência através do pensar e refletir crítico.

Os Movimentos Populares estão vivos com a ideia da libertação e da justiça, essa mesma libertação que é resultado da contribuição de uma educação verdadeira. Não existe neutralidade como já afirmava Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia, e essa posição de justiça deve ser tomada por educadores. Ele foi um grande exemplo de posicionamento contra a exclusão.

Recentemente, num encontro público, um jovem recém-entrado na universidade me disse cortesmente: “Não entendo como o senhor defende os sem-terra, no fundo, uns baderneiros criadores de problemas.” “Pode haver baderneiros entre os sem-terra.”, disse, “mas sua luta é legítima e ética”. “Baderneira” é a resistência reacionária de quem se opõe a ferro e a fogo à reforma agrária. A imoralidade e a desordem estão na manutenção de uma “ordem” injusta. (FREIRE, 1996, p.79)

Dessa forma podemos perceber que o quão inocente é o pensamento de acreditar que a educação não tem relação com a política ou contribuições a partir da relação com os Movimentos Sociais. As organizações populares tomam vida a partir de questionamentos, através da procura da realidade, de pensamentos críticos. A educação

toma vida quando se torna prática, questionamento. Com isso se deve buscar a educação de fato, por todas as linhas possíveis, até que aconteça a transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer da nossa pesquisa, podemos perceber que essa discussão já foi abordada e que essa é uma ligação já percebida a alguns anos. Os Movimentos Populares tem características Pedagógicas que conversam e contribuem no desenvolvimento de suas práticas.

Essas características se fazem presentes desde dos primeiros contatos com as comunidades/pessoas que estão conhecendo os seus trabalhos até o processo de formação dos membros, planejamento, metodologias práticas, avaliação e muito mais.

As pessoas que foram entrevistadas são militantes, membros dessas organizações e reconhecem a importância da educação para esse processo formativo dos Movimentos Populares. Outro ponto a ser notado é a clareza deles em relação a esse vínculo, levando em consideração que nenhum dos três são pedagogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado é de suma importância para que possamos perceber que a educação se faz presente em diversos espaços como nos Movimentos Populares, que são grupos existentes desde das primeiras sociedades. Isso nos remete a importância de estarmos atentos para essas diversas formas de educação, no sentido de continuarmos aprendendo com suas diversas formas e modelos.

A educação está em constante mudança e para que essa mudança seja significativa é preciso que estejamos em constante estudo e avaliação, atentos para percebermos em quais locais essa educação se faz viva e fonte de esperança. Em nossa pesquisa tivemos esse olhar voltado para os Movimentos Populares que alimentam o ato de “Esperançar” que é a ação paltada na ideia de uma mudança, onde se une a esperança e a ação, que tem tudo haver com a educação.

Abordamos esse caráter pedagógico presente nesses movimentos, que tem sua eficácia detectada em seus resultados e processos, onde podemos acompanhar. Essas ligações são importantes e eficazes para nosso crescimento e desenvolvimento crítico, que devemos alimentar sempre.

REFERÊNCIAS

- BRANDAO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. São Paulo. Brasiliense, 1985.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento: Fundamentos Epistemológicos e Políticos**. São Paulo: Cortez, 2011.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar**. 4. Ed Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7º. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- LEITE, Renato. **Educação e política: a relação entre o político e o pedagógico**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, 2010.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Lisboa: Ed. Presença, São Paulo: Martins Fortes, 1998.
- ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política**. 33ed._ Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2000. (Coleções Polêmicas do nosso tempo; v 5).
- SOUSA, HERBERT. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2005.